



**GRUPO DE ESTUDOS E APOIO À ADOÇÃO  
DE SÃO BERNARDO DO CAMPO**

**CNPJ 04.891.320/0001-30 - Endereço Postal: Rua Miguel Arco e Flecha, 41 – V.Euclides  
São Bernardo do Campo – SP – CEP 09725-500**

**Fone: (011) 4330 1878 e (011) 4123 5613 - e-mail: [geasbc@ig.com.br](mailto:geasbc@ig.com.br) - portal:  
<http://geasbc.vila.bol.com.br>**

**AD⊕TAND⊕ - PERIÓDICO SOBRE ADOÇÃO DO GEAA-SBC – nº 07/10**

O AD⊕TAND⊕, periódico do GEAA-SBC, circula virtualmente em grande escala e é destinado às pessoas cadastradas para adoção em São Bernardo do Campo e às pessoas, profissionais ou não, interessadas no tema Adoção. Além de fornecer informações sobre as atividades e projetos do GEAA-SBC e de outros eventos sobre adoção, o periódico AD⊕TAND⊕ mantém uma coluna com artigos sobre a adoção ou com informações jurídicas a respeito dos processos de adoção, destituição do poder familiar, guarda e outros. O periódico também pode incluir histórias relacionadas a adoções. As pessoas interessadas em recebê-lo, via e-mail, podem solicitar seu recebimento pelo endereço eletrônico [geasbc@ig.com.br](mailto:geasbc@ig.com.br) O periódico também está disponibilizado no portal do GEAA: <http://geasbc.vila.bol.com.br>

**PREPARAÇÃO PSICOSSOCIAL E JURÍDICA PARA  
PESSOAS INTERESSADAS EM ADOTAR**

A Lei 12.010/09, também conhecida como “Nova Lei da Adoção”, instituiu a todos os interessados em adotar o preparo psicossocial e jurídico obrigatório, bem como o incentivo às adoções necessárias: adoções de grupos de irmãos, de crianças maiores, não brancas, com necessidades especiais ou problemas de saúde, ou seja, todas aquelas crianças que precisam de uma família e não apenas os bebês recém-nascidos que povoam os sonhos de muitos adotantes. Em São Bernardo do Campo, este preparo para pretendentes à adoção ocorre em três etapas, cuja participação em todas elas é obrigatória para quem deseja adotar.

- Na primeira etapa os pretendentes devem participar de uma reunião do GEAA-SBC (Diálogos Sobre a Adoção do GEAA-SBC), cujas datas seguem abaixo (final desta página);
- Na segunda etapa os pretendentes devem se inscrever para o Curso de Preparação Psicossocial e Jurídico para Pretendentes à Adoção da Vara da Infância e da Juventude de São Bernardo do Campo, que acontece no próprio Fórum, sob coordenação do Juiz de Direito Dr. Luiz Carlos Ditommaso;
- Na terceira etapa os pretendentes agendam por telefone uma visita à Entidade de Acolhimento Institucional Lar Escola Pequeno Leão, onde conhecerão a realidade das crianças institucionalizadas, não necessariamente disponíveis para adoção.

Após essas três etapas é que os pretendentes poderão dar entrada nos documentos necessários ao cadastro de adoção, após o que passarão por avaliação psicológica e social e terão seus cadastros aprovados ou não. Maiores informações nas seções técnicas – sala nove do Fórum de SBC.

**DIÁLOGOS SOBRE A ADOÇÃO DE SETEMBRO  
DIA 11 DE SETEMBRO DE 2010 - SÁBADO – DAS 09h30min ÀS 11h30min HORAS  
Local: Associação dos Funcionários Públicos de SBC  
Rua 28 de Outubro, 61 – Centro – SBC  
Tema: “ADOÇÕES NECESSÁRIAS”**

O GEAA-SBC realiza há onze anos um trabalho voluntário de incentivo e orientação sobre as adoções legais e necessárias. Após a promulgação da Lei 12.010/09, o que o GEAA-SBC e outros grupos de apoio à adoção de todo o Brasil faziam voluntariamente para quem se interessasse, agora se tornou obrigatório, ou seja, o incentivo às adoções necessárias, bem como o preparo psicossocial e jurídico relacionado às adoções devem ser oferecidos a todos aqueles que pretendem adotar uma criança ou adolescente pelas próprias Varas de Infância e Juventude, em associação a entidades da sociedade civil, sejam elas oficiais (ligadas às Prefeituras ou Estados), sejam elas organizações não governamentais, como é o caso do GEAA-SBC.

**MAS O QUE SÃO ADOÇÕES NECESSÁRIAS? POR QUÊ MUITAS ADOÇÕES NECESSÁRIAS SÃO CONSIDERADAS DIFÍCEIS? POR QUÊ NEM TODAS AS CRIANÇAS ABRIGADAS ESTÃO DISPONÍVEIS PARA UMA ADOÇÃO? IRMÃOS**

SEMPRE DEVEM SER ADOTADOS JUNTOS? ADOÇÕES INTER-RACIAIS PODEM SER BEM SUCEDIDAS? POR QUÊ ALGUÉM ADOTA UMA CRIANÇA COM NECESSIDADES ESPECIAIS? O QUE É UMA ADOÇÃO TARDIA? Venha dialogar sobre este importante tema e ouvir depoimentos de quem já adotou.

**Não perca este encontro! Os não associados, se desejarem contribuir com os projetos do GEAA-SBC, poderão pagar o ingresso solidário de R\$ 5,00 por pessoa. Lembre-se: o GEAA-SBC é uma ONG sem fins lucrativos, que não recebe verbas públicas, mas que tem gastos para se manter e uma importante função social. Colabore! Melhor, se associe ao GEAA-SBC através de mensalidade de R\$10,00 por casal ou pessoa solteira. Inscrições no local, momentos antes da reunião.**

**Informações: (011) 4123 5613 e 4330 1878.**

## **PRÓXIMAS REUNIÕES DE 2010 do "Diálogos Sobre a Adoção" do GEAA-SBC DIAS: 11/09 - 16/10 e 27/11**

### **GRUPO TERAPÊUTICO DE ACOMPANHAMENTO PÓS-GUARDA PARA PAIS ADOTIVOS E GUARDIÃES**

**Próximas reuniões: Dias 04 e 18 de SETEMBRO de 2010, das 11h30min às 13h00min, com a psicóloga Denise Sanchez Careta,** Mestre e Doutoranda em Psicologia Clínica pela USP, Pesquisadora sobre a Adoção e Psicóloga Voluntária da Associação São Luiz. O GRUPO TERAPÊUTICO, por ter custos materiais e humanos, tem um investimento individual de R\$ 45,00 por sessão. As pessoas interessadas em participar do GRUPO podem se inscrever às terças ou quartas-feiras pelos fones (011) 4330 1878 e 4123 5613 com a própria psicóloga Denise. As reuniões do GRUPO ocorrem aos sábados quinzenalmente, das 11h30min (pontualmente) às 13h00min horas na sede do GEAA-SBC, à Rua Miguel Arco e Flecha, 41, V.Euclides – SBC. Faça sua inscrição! Não perca esta oportunidade de receber ajuda especializada na construção dos vínculos afetivos necessários e na prevenção de problemas em relação a sua nova família.

### **Preparando Pais Para a Paternidade / Maternidade Afetiva\***

A adoção é, sem dúvida, um gesto de amor, não um ato sublime como muitos gostam de ressaltar, tampouco um gesto corriqueiro como outros, simplórios, preferem considerar.

A adoção é realmente um gesto de amor, mas não é só isso. Por tudo o que envolve uma adoção, principalmente por ela se originar do encontro de duas partes que viveram ou ainda vivem situações de sofrimento intenso (geralmente perdas e dor pela infertilidade de um lado, abandono e maus tratos do outro lado), explicar a adoção apenas como um gesto de amor é pouco.

Visto pelo lado do encontro de dois lados sofridos que finalmente se relacionam para vivenciar os afetos, é preciso considerar tudo o que permeia estes dois lados, para que o encontro se dê, cresça e se mantenha de modo organizado, sólido, integrado e para que este encontro se transforme em um relacionamento que seja um relacionamento verdadeiramente familiar. E tudo o que ocorre ao longo deste encontro e desta caminhada pela construção de um relacionamento familiar tem a ver, não apenas com o surgimento espontâneo do afeto, mas com o trabalho sério de muitos profissionais e instituições envolvidas. Tem a ver com cidadania, já que se trata da construção de uma família constituída por laços legais e pelo desejo assumido e consciente de se formar uma família mediante a construção da vinculação afetiva entre seus membros.

O trabalho técnico junto aos pretendentes a uma adoção e aos guardiães ou já pais adotivos, assim como o trabalho com a criança institucionalizada ou já inserida numa família substituta são essenciais, necessários mesmo. Mas nesta ocasião vamos nos ater principalmente ao trabalho com os adotantes.

São muitos os aspectos a serem trabalhados com os pretendentes à adoção. Existe o trabalho realizado nos fóruns, que sempre foi um trabalho mais analítico e que visa detectar, dentre outras questões, eventuais problemas psicológicos no casal ou pessoa interessada em adotar; avaliar se há uma motivação consistente para a adoção na pessoa ou no casal interessado em adotar e verificar se as condições sócio-econômicas são minimamente estáveis para a chegada de um ou mais filhos no lar daquela ou daquelas pessoas.

O trabalho dos grupos de apoio quanto aos pretendentes não é de analisar ou avaliar, mas de orientação e de incentivo às adoções necessárias, ou seja, das crianças institucionalizadas e já disponíveis para a adoção. Quanto ao trabalho de orientação, trata-se de preparar os pretendentes, minimamente que seja, para lidar com as questões legais ou jurídicas para o processo de espera da criança (às vezes longo), para a escolha do perfil da criança (que pode ser alterado no decorrer da espera), para a aproximação com a criança quando chegada a vez na fila do cadastro para a adoção e finalmente para o acolhimento e a construção dos vínculos afetivos, que levam à adaptação e integração familiares (não da criança à família exclusivamente, mas dos membros da família entre si). Tal preparo costuma ocorrer em vários momentos: anteriormente ao cadastro para adoção, após o cadastro, anteriormente à guarda, também no pós-guarda e, em alguns casos, após a adoção.

Atualmente, após a promulgação da chamada "Nova Lei da Adoção", o trabalho dos grupos de apoio e o dos fóruns passou a ter pontos em comum, sobretudo o de preparar os pretendentes à adoção em relação aos aspectos psicossociais e jurídicos da adoção, bem como de incentivar as adoções necessárias.

São muitos os aspectos a serem trabalhados no preparo de pais e mães afetivos, dos psicológicos, educativos e culturais, passando pela análise dos preconceitos e discriminações que ainda permeiam uma adoção, inclusive dos próprios pais e familiares adotivos, mas também da escola, da mídia, dos profissionais da saúde etc. É preciso trabalhar questões específicas como aquelas que envolvem a adoção de grupos de irmãos, as adoções inter-raciais, as adoções de crianças com necessidades especiais ou aquelas que podem não ter necessidades especiais, mas apresentam seqüelas emocionais do período de vivência com a família biológica ou no abrigo (períodos quase sempre permeados de sofrimento, sentimento de rejeição, desenvolvimento de baixa auto-estima, formação de apegos e rupturas freqüentes etc.). As adoções não devem ser idealizadas. É preciso que as pessoas conheçam bem a realidade e os desafios de uma adoção.

A maioria das adoções costuma ocorrer sem maiores problemas, mas é preciso estar preparado, senão para problemas, mas, sobretudo para a prevenção dos problemas. O trabalho junto aos pretendentes e aos já pais adotivos deve ser sempre o da prevenção de mais sofrimento para aqueles que já sofreram tanto: crianças abandonadas ou mal tratadas e adultos que, na maioria dos casos, apresentam as dores da infertilidade, das perdas de fetos ou de filhos já completamente formados.

Atualmente, o trabalho dos grupos de apoio costuma incluir a ajuda às famílias adotivas na construção de sólidos vínculos afetivos entre si, o que nem sempre é tarefa fácil, tanto pelo histórico de sofrimento dos envolvidos, quanto principalmente pela idealização do filho (pelos adultos) ou dos pais adotivos (pelas crianças). Essa ajuda ocorre quando se enfatiza o trabalho no momento da guarda ou mesmo no pós-adoção e pode incluir a orientação dos adultos e o encaminhamento desses e/ou da(s) criança(s) para um tratamento psicoterápico. De tudo o que já foi estudado e visto em situações de adoção, é certo que não se pode negar o passado da criança, não se pode impedir a criança de conhecer sua origem, não se pode desprezar eventuais vínculos que a criança estabeleceu anteriormente (na família biológica ou no abrigo). Também já se sabe que é preciso aprender a detectar o que é que a criança está testando (limites, regras, afetos) e o que a criança está projetando, transferindo de conteúdo seu (seus sentimentos em relação a vínculos que estabeleceu anteriormente) para os pais adotivos (que não necessariamente merecem tais conteúdos, mas que devem aprender a ser os receptáculos daqueles conteúdos naquele momento, sem se sentirem pessoalmente agredidos – na maioria das vezes, mas não na totalidade das vezes, os pais adotivos não merecem tais conteúdos, sobretudo os mais agressivos).

O resultado do trabalho de apoio à adoção, na maioria das cidades que contam com grupos de apoio, é visível, não apenas junto aos pretendentes, aos pais e filhos adotivos, mas em toda a comunidade. A adoção deixou de ser vista como algo a ser escondido, como se fosse motivo de vergonha para os envolvidos. A adoção, embora ainda não seja legalizada em 100% dos casos, o é na maioria deles. A adoção é mais democrática, pois a fila de espera é a mesma para quaisquer pessoas inscritas legalmente nos fóruns. As pessoas, com um único cadastro, podem se habilitar em todo o País. A mídia já é menos sensacionalista e mais realista, informando quase sempre corretamente assuntos relacionados à adoção. As pessoas já têm como certa a necessidade de revelação da adoção para a criança, ainda que possam ter dificuldade em fazê-lo, quando fazê-lo ou como fazê-lo. As pessoas já aceitam adotar crianças que não sejam recém-nascidas (embora muitas ainda preferissem adotar os bebês recém-nascidos) e muitas vezes aceitam crianças de raças distintas de suas próprias, além de grupos pequenos de irmãos. Grande número de pessoas reconhece as peculiaridades de uma adoção e se dispõe a recorrer à ajuda de grupos de apoio ou terapeutas para lidar com as novas composições familiares. **Já se compreende que o amor não pode curar tudo, mas é certo que nada adianta sem o amor incondicional a uma criança ou adolescente.**

Com as atuais parcerias entre grupos de apoio à adoção e Varas da Infância e da Juventude, espera-se ainda maior avanço, sobretudo que as pessoas envolvidas em uma adoção reconheçam a necessidade de ajuda, evitando problemas que levem à devolução das crianças. Embora filho adotivo seja legalmente equivalente a filho biológico, algumas pessoas simplesmente acham que filho adotivo pode ser devolvido quando não atende aos anseios da família adotiva, devolução que naturalmente é impossível. Mesmo não devolvendo o filho, a rejeição explícita ou implícita deve ser, a qualquer custo, evitada, pois a criança já sofreu um abandono anterior (pelos pais biológicos) e o sofrimento emocional de uma nova rejeição, é catastrófico. Por isso, ainda que a "Nova Lei da Adoção" não tenha contemplado o trabalho de pós-adoção como obrigatório (por ser inconstitucional), os pais adotivos devem ter por hábito aceitar ou procurar ajuda terapêutica sempre que tiverem qualquer dificuldade em relação ao filho adotivo, não esperando pelo agravamento de qualquer conflito.

Pela nossa experiência, verificamos que o período necessário para a plena construção dos vínculos afetivos é, em média, de dois anos após o início da convivência, período recomendável para os trabalhos terapêuticos de pós-guarda ou pós-adoção ou mesmo para os trabalhos de psicoterapia individuais. Os problemas que ocorrerem a partir de então, de modo geral, já não serão problemas específicos da adoção (do filho adotivo ou de pais inexperientes), mas problemas de uma família, uma família como outra qualquer que pode estar precisando de ajuda, não para construir vínculos afetivos, mas talvez para reconstruir tais vínculos.

Muito ainda precisa ser sonhado e realizado em relação à adoção pelos grupos de apoio, pelos profissionais da área e pela sociedade como um todo. O sonho é o de nenhuma criança crescendo afastada de uma família, natural ou adotiva. O sonho é o de abrigos cada vez mais vazios e com crianças permanecendo neles o menor tempo possível. O sonho é o de que as pessoas que desejam ser pai ou mãe, não escolham a criança por sua aparência, raça, idade,

sexo, histórico de vida ou condição de saúde. O sonho maior é o de que as pessoas simplesmente não escolham seus filhos, mas aceitem os filhos que precisam de pais. O sonho é o de crianças vivendo uma infância digna, sem sofrer maus tratos, negligência, violência física, sexual ou psicológica. O sonho é o de nenhuma criança ser abandonada por quem quer que seja, família biológica ou substituta. O sonho é o de conseguirmos pais para filhos e não filhos para pais.

Sonhos talvez difíceis de serem realizados, mas eram também difíceis alguns dos sonhos que sonhávamos no início dos trabalhos dos grupos de apoio há quase duas décadas atrás e muitos deles foram realizados. Quais destes novos sonhos serão igualmente realizados? Sinceramente não sabemos. O que sabemos é que para tais sonhos serem realizados, não basta que os sonhemos sozinhos ou coletivamente. É preciso que, além de sonhar, lutemos contra os preconceitos que os impedem de acontecer; lutemos contra as injustiças que acometem as crianças e suas famílias; aceitemos ajuda de profissionais e pessoas que passaram pelas mesmas experiências que nós; lutemos contra nossas próprias acomodações, deixando de tratar a causa da criança como uma causa que pode esperar. Crianças não podem esperar, elas crescem todos os dias e sua energia para crescer não é apenas o alimento físico, mas o carinho, o amor, a compreensão, a boa educação, as boas condições de saúde e a harmonia nas relações ao seu redor.

Se conseguirmos realizar parte destes novos sonhos, muitas crianças terão o que precisam para crescerem saudáveis física e emocionalmente e para construir um mundo, quem sabe, mais justo e harmonioso para todos.

**\*Marta Wiering Yamaoka – é psicóloga judiciária desde 1992, coordenadora técnica e uma das fundadoras do GEAA-SBC desde 1999, especialista em Psicologia Jurídica pelo Conselho Regional de Psicologia – 6ª Região desde 2002.**

**PARA SABER MAIS SOBRE ADOÇÃO E PROGRAMAÇÃO DO GEAA-SBC CONSULTE SEMPRE O SITE DO GRUPO <http://geasbc.vila.com.br>**

**EM 17 E 18 DE SETEMBRO DE 2010 – “VIII ENCONTRO ESTADUAL DE ADOÇÃO” NA CIDADE DE MOGI-GUAÇU. MAIORES INFORMAÇÕES [www.eegaa2010sp.com.br](http://www.eegaa2010sp.com.br)**